

A BUSCA PELA BELEZA ETERNA: NOTAS NARCISISTAS EM *O RETRATO DE DORIAN GRAY*, DE OSCAR WILDE

Amanda Moury Fernandes Bioni¹

RESUMO: O presente artigo propõe um projeto de intervenção didática voltada à disciplina de Literatura. A partir de uma abordagem contextualizada, e em conformidade com os fundamentos legais antevistos nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM*, busca-se resgatar a especificidade do texto literário, conforme reconhecido nas obras de Antonio Candido, Ezra Pound e Arturo Gouveia. Como metodologia adotada para sua execução, sugere-se a utilização da prática dialógica, seguida de sequências didáticas, conforme preconizam Dolz e Schneuwly, a partir das quais busca-se oferecer uma experiência de leitura do romance *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. Em consonância com a perspectiva de letramento literário proposta por Roxane Rojo e Rildo Cosson, a presente iniciativa pedagógica dialogará, também, com conceitos relativos à mitologia e psicanálise, conforme estabelecidos por Eudoro de Sousa, André Jolles, Mircea Eliade, K.K. Ruthven, Sigmund Freud e Alexandre Lowen. Como resultados, espera-se resgatar uma modalidade de ensino da Literatura que priorize a especificidade estética da obra, evidenciando a importância de os alunos serem percebidos como agentes histórico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; Letramento literário; Psicanálise. Mitologia.

RESUMEN: El presente artículo propone un proyecto de intervención didáctica que se dirige a la asignatura de Literatura. A partir de un abordaje contextualizado, y en conformidad con los fundamentos legales antevistos en las *Orientaciones Curriculares para o Ensino Médio – OCEM*, se busca rescatar la especificidad del texto literario, conforme reconocido en las obras de Antonio Candido, Ezra Pound y Arturo Gouveia. Como metodología adoptada para su ejecución, se sugiere la utilización de la práctica dialógica, seguidas de secuencias didácticas, conforme preconizan Dolz e Schneuwly, a partir de las cuales se busca ofrecer una experiencia de lectura, respectiva a la novela *El retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. En consonancia con la perspectiva de literacidad literaria propuesta por Roxanne Rojo y Rildo Cosson, la presente iniciativa pedagógica dialogará, también, con los conceptos relativos a la mitología y al psicoanálisis, conforme establecidos por Eudoro de Sousa, André Jolles, Mircea Eliade, K.K. Ruthven, Sigmund Freud y Alexandre Lowen. Como resultados, se espera rescatar una modalidad de enseñanza de Literatura que priorice la especificidad estética de la obra, evidenciando la importancia relacionada a la percepción de los alumnos como agentes histórico y cultural.

PALABRAS-CLAVE: Secuencia didáctica; Literacidad literaria; Psicoanálisis; Mitología.

1. Introdução

O presente trabalho tematiza as relações mantidas entre o protagonista de *O retrato de Dorian Grey*, de Oscar Wilde, e o mito de Narciso, da obra *Metamorfoses*, de

¹ Mestranda em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Desenvolve pesquisa intitulada “A ficcionalização lírica nas cosmovisões de Cecília Meireles e Florbela Espanca: circunstâncias especulares”, na qual investiga a disposição dos mundos imaginários das poetas por intermédio do sujeito lírico.

Ovídio, considerando a busca obsessiva de ambos por um ideal de beleza insuperável. É lícito estimar inicialmente a produtividade da figura de Narciso na teoria psicanalítica que, a partir da leitura clínica da conduta do filho de Liríope, fomentou e ofereceu explicações sobre atitudes classificadas como ‘narcisistas’ na sociedade moderna. Ao vincular esses personagens a uma concepção de beleza e vaidade extremadas, apresenta-se um vasto caminho para especulações e associações filosóficas, culturais, sociais e, objeto de nosso interesse, literárias. É importante perceber que a vaidade destrutiva e o amor próprio insano não são categorias psicológicas e sentimentais restritas ao campo ficcional ou mitológico; as condutas e comportamentos de Dorian Grey e Narciso são constitutivas das formas de vida do homem contemporâneo, marcado pela desenfreada projeção de uma ‘imagem perfeita’ a ser alcançada.

Compreender a simbologia do mito como elemento definidor da civilização, a partir do qual se fez uma codificação da religião primitiva e da sabedoria prática, como lembra Mircea Eliade, acolhendo a menção a Narciso e sua atualização através de Dorian Grey, surge como propósito deste projeto. Nele pretende-se realizar uma intervenção pedagógica que priorize o caráter funcional na compreensão da cosmogonia que regia o mundo grego, estabelecendo uma leitura contextualizada dos eventos mitológicos, respondendo à seguinte indagação: como o mito de Narciso é reelaborado socialmente na atualidade? Ao considerar a inserção desse componente nas práticas de letramento literário, cremos ampliar os horizontes para o desenvolvimento da subjetividade dos alunos. O rendimento didático esperado com essa ação valoriza a apreensão e recepção dos estímulos propiciados pelo texto ficcional, reiterando a importância de uma prática pedagógica que viabilize o reconhecimento da *especificidade* da atuação literária.

A produção literária, entendida desde a Grécia Antiga como um patrimônio cultural e um caminho para edificar valores éticos daquela sociedade, não pode ausentar-se da tarefa de compreender, retificar e transfigurar um determinado tempo e comportamentos sociais. Logo, verifica-se a importância deste projeto de intervenção, pautado em registros literários, os quais levarão os alunos a adentrarem na atmosfera mítica de *Narciso* e a dialogarem com o romance *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. A partir do que fica suscitado pelas narrativas, poderão ser problematizadas as condutas psicológicas dos personagens, buscando uma relação com os dias atuais, e como a sociedade lida com a exigência de manutenção de beleza e juventude. Houve uma transformação ou apenas uma adequação histórica, social e cultural dos sentimentos, sensações e ambições narcisísticas do homem? Este questionamento de ordem ética e moral, presente nos relatos, legitimam o aspecto transtemporal da literatura, reiterando sua eficácia como um convite à leitura participativa e envolvente das obras.

Cabe informar que o rendimento estético e pedagógico esperado neste projeto pressupõe que ele não será pautado por uma abordagem superficial dos mitos, tão característica do senso comum, que os concebe sob uma abordagem mística, esotérica e categoricamente afastados da realidade. Uma vez que sua realização busca oferecer uma reflexão sobre como o mito da beleza eterna é abordada na atualidade, ele se destina, preferencialmente, aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, que estejam estudando as temáticas desenvolvidas na Semana de Arte Moderna de 1922. Especificamente, a poesia surrealista e simbolista, na qual é possível identificar as influências da mitologia e da psicanálise, propícias para estabelecer um paralelo entre a segunda e a terceira fase do Modernismo brasileiro.

2. Justificativa

Haja vista que os temas elencados neste projeto envolvem o literário e a expressão do mito, lembramos que a relação entre História e Literatura costuma ser amistosa, ainda que ambos os estatutos possuam distinções epistemológicas e conceituais consideráveis. Os relatos ficcionais, por atuarem no tempo histórico, interferem no processo social por transfigurar a realidade a partir da visão de mundo do escritor. E, a História, como disciplina voltada para uma pretensa objetividade na sistematização do passado, encontra os seus limites na impossibilidade de ser um registro definitivo de fatos organizados cronologicamente. A parcela de subjetividade que, em maior ou menor grau, envolve os dois registros narrativos, oferece margem para que suas interpretações sejam múltiplas, vedando uma leitura estéril, que impediria perceber suas potencialidades significativas. A esse propósito é útil lembrar as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, às quais indicam que a Literatura não deve ser compreendida a partir de uma abordagem meramente historiográfica:

[...] não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido, apesar de os PCN, principalmente o PCN+, alertarem para o caráter secundário de tais conteúdos. [...] Trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito. (BRASIL, 2006, p. 54).

Ampliando a leitura que antevê a literatura como meio para a formação do aluno, Antonio Candido reforça a necessidade de entendê-la para além de uma visão pragmática, instituindo-a como um direito essencial na vida das pessoas:

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião e ao lazer e, porque não, à arte e à literatura (CANDIDO, 1995, p. 174).

Ainda que haja outras interpretações, é possível afirmar que ambas as citações se unem na defesa de uma prática pedagógica baseada na compreensão abrangente e aprofundada do texto literário, reconhecendo essa expressão simbólica como uma forma peculiar e interessante de perceber o mundo. Ezra Pound ressalta a importância social dos estudos literários contextualizados como meio de ascensão intelectual e humana: “um povo que cresce habituado à má literatura é um povo que está em vias de perder o pulso de seu país e o de si próprio” (POUND, 2006, p.38).

Apesar de existirem teorias que acolhem abordagens que viabilizam o letramento, com a recepção da produção literária e, principalmente, atenta à funcionalidade dos textos no campo social, ainda persiste a escolha de apresentar a Literatura aos alunos sob um enfoque histórico, auxiliado por pontuais relatos biográficos. Considerando a reincidência desse posicionamento, a apreciação da obra *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, guiada pela análise do relato mítico sobre Narciso, de Ovídio, surge como uma prática pedagógica diferenciada. Como marca do tratamento tradicional dedicado ao ensino da Literatura no ensino médio, pode-se destacar a dificuldade de ser cumprido um requisito

basilar no que tange aos vínculos estabelecidos entre o texto e o aluno: sua reconfiguração ou desestabilização na percepção da realidade.

Arturo Gouveia afirma que “o texto não reproduz a realidade tal e qual; ele é, antes de tudo, produto de uma combinação de palavras, uma combinação pensada, meditada, para se produzir um efeito que não encontramos na comunicação do dia-a-dia” (GOUVEIA, 2011, p. 19). Esse *efeito*, propiciado pela experiência literária, orienta a *reconfiguração do sujeito*, promovendo um *acontecimento* na vida, sendo imprescindível a escolha de práticas pedagógicas que patrocinem esse *acontecimento* nas trajetórias educacional, cultural e social dos alunos, através de uma análise complexa, dialogada e inclusiva dos textos. Afrânio Coutinho (1997) percebe a questão da mesma maneira, sinalizando para a importância de uma leitura profunda e diversificada de obras representativas da cultura universal, ação que influenciaria o meio social e as perspectivas sobre a existência e as relações humanas.

Ante ao exposto, é perceptível a necessidade de uma atuação didática que corresponda ao universo enigmático, formativo e problematizador da Literatura, a exemplo desta proposta de intervenção pedagógica que visa a uma leitura sistemática e comparada entre o romance de Oscar Wilde e o relato mítico ovidiano. Por envolver a configuração do personagem como elemento da narrativa, componentes psicanalíticos e o impacto social na representação da beleza e da juventude, recorre-se a uma forma de lidar com a produção literária de maneira abrangente e participativa. É através da contextualização cultural e da intertextualidade que a prática de letramento e de aproveitamento literário gera entusiasmo, estimulando a compreensão e demonstrando as potencialidades do texto ficcional para esmiuçar as entrelinhas e os hiatos que fundamentam a existência humana.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Promover uma leitura da obra *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, observando as recorrências do mito de Narciso nos posicionamentos adotados pelo personagem.

3.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer uma leitura do comportamento dos personagens Narciso e Dorian Gray, considerando as teorias da Psicanálise;
- Discutir sobre a obsessão pela beleza e poder em suas manifestações intelectual, social, política, econômica e cultural;
- Problematizar se o orgulho e o sentimento de poder vencer o tempo determina um destino trágico para os personagens;
- Realizar um breve levantamento sobre a recorrência do mito de Narciso na Literatura;
- Identificar a existência de incentivo às condutas narcisistas na sociedade contemporânea.

4. Revisão de Literatura

A relação entre os mitos e o tempo é sinuosa e complementar. Ambos são abstratos, difusos e inatingíveis. O tempo, assim como os relatos míticos, funciona como revelador e mediador das expressões, vivências e sensibilidades humanas, conforme afirma Eudoro de Souza em *História e Mito*: “se o mítico é desvelador de sensibilidade e natureza, há de expressar-se por qualquer meio de expressão natural e sensível; pelo que a natureza tem de sensível por sensibilidade humana”. (SOUZA, 1981, p. 70). Extraordinário seria se a razão humana justificasse a origem de todas as coisas de maneira racional, estabelecendo uma verdade inquestionável e absoluta para a vida. Assim como o tempo, o mito se desenvolve em outro plano: “o mito é o lugar onde, a partir da sua natureza profunda, um objeto se converte em *criação*” (JOLLES, 1976, p. 90-91, *grifos do autor*).

A mitologia, portanto, não se fundamenta em especulações unilaterais, de raciocínio calculado, de concepções planejáveis ou de apreensão imediata, sendo resultante de formas de perceber a natureza transfigurada pelo homem. Mircea Eliade, em *Mito e realidade*, reafirma que os mitos são relatos sobre a criação, pois narram como algo começou a *ser*. Ele aponta o caráter de permeabilidade desses relatos, os quais são transformados e enriquecidos ao longo dos anos, devido a intervenções culturais. A atividade mítica se comporia a partir do relato de uma história sagrada, relacionada ao “fabuloso tempo dos começos”, e passa a ser reconhecida como “uma realidade cultural extremamente complexa que pode abordar-se e interpretar-se através de perspectivas múltiplas e complementares” (ELIADE, 1991, p. 6).

De modo análogo, K. K. Ruthven observa a imprecisão do mito sob o ponto de vista da existência, aludindo que a pergunta sobre o seu significado é equivocada, pois:

[...] não temos experiência direta do mito em si, mas somente de determinados mitos: e estes [...] têm origem obscura, forma protéica e significado ambíguo. Aparentemente, são imunes à explicação racional, mas estimulam as pesquisas racionais; existe uma grande diversidade de interpretações contraditórias, e nenhuma delas possui o alcance suficiente para explicar definitivamente o que é mito. (RUTHVEN, 1997, p. 13).

No livro *O Mito*, K.K. Ruthven alude às perspectivas endossadas por variados autores para conceituar e definir os mitos. Um deles foi Voltaire, que chegou a afirmar que se ocupar dos mitos é algo para estúpidos, que os assumiam como alegorias dos fenômenos do universo, configurando-se, assim, como uma história natural. É válido perceber que a visada oferecida por Ruthven reafirma a característica interrogativa e especulativa portadas nessas narrações, sinalizando para o seu amplo alcance, inclusive na Psicanálise.

Sigmund Freud analisou clinicamente o conto de Narciso, identificando uma espécie de neurose, chamada por ele de narcisismo, definido como uma conduta psicológica na qual homens e mulheres esboçam um amor egoísta e vaidoso. Numa síntese ligeira, que não condiz com a originalidade e riqueza do mito presente no livro *Metamorfoses*, de Ovídio, a narrativa relata a vida do filho da ninfa Liríope, que desconsiderava qualquer devoção a ele destinada. Sua existência guardava uma profecia sombria e determinante: “que jamais se reconheça”. Um dia, Narciso reconheceu sua beleza nos reflexos de um rio, permanecendo fatalmente apaixonado por si mesmo, até consumir-se por completo. Conectado a essa abordagem, Freud reitera no livro *El malestar de la cultura*, “o interessante caso em que a felicidade da vida se busca sobretudo no gozo da beleza, onde quer que ela se mostre a nossos sentidos e a nosso juízo” (FREUD, 1992, p. 82).

A relação do mito de Narciso com as teorias psicanalíticas expõe um panorama teórico e potencialmente útil para investigar as condutas vaidosas e patológicas de Dorian Gray. A esse respeito aludimos a um momento crucial na narrativa, a ser explanado em sala de aula, à luz da compreensão do mito de Narciso e das teorias psicanalíticas: o encontro de protagonista com a sua própria imagem, através do quadro elaborado por Basil Hallward. O jovem é impactado com a vulnerabilidade de sua beleza, chegando a oferecer a sua alma, em troca da juventude. É nesse momento que se inicia o processo de destruição e corrupção da alma de Dorian Gray: ainda que busque diferentes formas de satisfação (sexual, intelectual ou emocional), ele sente-se incompleto e angustiado, pois, assim como Narciso, não há plenitude a ser vivida até que ele possua o objeto amado, impossível de possuir. A certeza da beleza e juventude eternas transmite uma atmosfera de poder ao personagem, determinando suas condutas cruéis (especialmente no episódio do suicídio de Sybil Vane), além de anunciar o seu fim trágico: viciado e atormentado, dá fim à própria vida; quando apunhala o quadro que o representa, ele apunhala a si mesmo.

Aliado à perspectiva que busca investigar o narcisismo e os seus vínculos com a cultura, Alexander Lowen concebe a pessoa narcisista como “aquela cuja preocupação se centra nela mesma com exclusão de qualquer outra” (LOWEN, 2000, p. 21). O autor elenca definições sobre suas condutas, como a citada por Otto Kernberg, que observa o narcisista portando uma crônica insegurança e insatisfação, atuando de forma cruel, tendendo a explorar consciente ou inconscientemente os que estão à sua volta. É instigante associar essas especulações à narrativa ovidiana, especialmente, quando Narciso menospreza a ninfa Eco que, magoada, refugia-se em sua própria melancolia. Algo equivalente a esse recurso no enredo do mito ovidiano ocorre quando Dorian Gray humilha e abandona Sybil Vane.

Aprofundando a leitura cultural de dependência do homem ante a um inalcançável ideal de beleza, Alexander Lowen tematiza a complexa relação entre o narcisista e o espelho, e percebe que “existe uma diferença entre o eu e sua imagem, do mesmo modo em que existe entre a pessoa e o seu reflexo no espelho”. (LOWEN, 2000, p. 22). Essas menções são relevantes neste projeto, especialmente, quando vinculadas à enigmática relação mantida entre Dorian Gray e seu retrato. Tal perspectiva dialoga com o que propõe Mircea Eliade ao discorrer sobre a funcionalidade social do mito, indicando que os acontecimentos míticos não se cultuam, apenas se reiteram. Essa reiteração não seria apenas cultural, histórica ou social, mas também literária; o mito é um elemento essencial da civilização humana, já que se trata de uma verdadeira codificação da sabedoria prática. (ELIADE, 1991, p. 12).

Como é possível perceber, a realização de uma abordagem do romance inglês apoiada na psicanálise, em diálogo com a narrativa mítica de Narciso se constitui como uma atmosfera convidativa à leitura crítica e participativa da obra literária. Dessa forma, uma das principais funções da Literatura é estabelecida: oportunizar a inquietação dos alunos, haja vista a capacidade de o texto ficcional revelar de forma transfigurada aspectos presentes nos comportamentos cotidianos. Magnólia Brasil (2011) afirma que o texto literário atua como meio de sensibilização, de fruição e prazer, já que as leituras paralelas proporcionam uma rede invisível de conhecimento, provocando a ampliação de visões de mundo. Assim, as obras literárias tornam-se significativas para o aluno, já que, a partir da abordagem comparada e dialogada de determinadas narrativas ele pode construir novas percepções e empreender ressignificações sociais, culturais, históricas e pessoais.

5. Metodologia

A metodologia desse projeto está pautada na apropriação do ambiente histórico-cultural em que as obras se situam para entender como o mito de Narciso repercute no romance *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. É importante informar que, optar pelo tratamento literário comparado, dialogado e problematizado, é considerar a atividade literária como uma prática social. O conceito de *letramento* como um conjunto de práticas sociais conexas à leitura e à escrita, estabelecido por Magda Soares, e que tem sua percepção ampliada por Roxane Rojo, no livro *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*, para quem a multiplicidade das práticas de letramento favorece a inclusão escolar, se coadunam com a proposta ora apresentada. Recuperamos, também, ideias de Rildo Cosson, que apresenta a necessidade de viabilizar didáticas que optem por uma perspectiva de *letramento literário*, promovendo efeitos que só a especificidade literária pode garantir, a exemplo do que é preconizado nas *Orientações Curriculares do Ensino Médio*.

As aulas se pautarão na metodologia expositivo-dialogada, conforme Anastasiou e Alves (2004), os quais afirmam que, nessa estratégia, ocorre um processo de parceria entre professores e alunos no enfrentamento do conteúdo ministrado. Lembramos que essa concepção metodológica também se ajusta ao proposto por Geraldini (2010), que antevê o professor como coautor das experiências textuais dos alunos. Essas referências às ações pedagógicas evidenciam o caráter participativo do processo de ensino e aprendizagem, no qual noções reducionistas sobre “erros” e “formulações explicativas, interpretativas”, sem o devido contexto, perdem espaço. Neste projeto, a assimilação do conhecimento será uma aquisição cooperativa, análoga ao que funda a Literatura, aceita como um caminho para o homem construir-se e reconstruir-se através da leitura, da escrita e da palavra. Por fim, na elaboração das aulas será adotada a estrutura das sequências didáticas propostas por Dolz e Schneuwly (2004), tendo em vista que o projeto objetiva assegurar a competência, não apenas textual, mas também a discursiva e a literária.

Finalmente, no que concerne à duração do projeto, o romance de Oscar Wilde será abordado em doze aulas: as quatro primeiras introduzirão a narrativa a partir dos conceitos da mitologia e da psicanálise; nas quatro aulas seguintes será discutido e contextualizada a obra e sua relação com o mito e os pressupostos psicanalíticos; e, nas quatro aulas finais, serão desenvolvidas atividades de leitura e escrita. Pressupõe-se que todos os alunos já tenham lido a narrativa, condição adotada como critério de avaliação, o que ensejará a criação de um conto sobre a obra. Para um melhor aproveitamento, sugere-se que todos os alunos estejam cursando o terceiro ano do ensino médio.

5.2 Apresentação da Situação

Após uma breve revisão sobre as características do movimento modernista brasileiro relativa à primeira e à segunda fase, o docente dialogará com os alunos a propósito da leitura do romance *O retrato de Dorian Gray*. Pretende-se, a partir da obra de Oscar Wilde, perceber a correspondência paradoxal entre o cientificismo do século XIX e o misticismo do imaginário inglês, além de problematizar as polêmicas que a Literatura pode causar em uma sociedade quando vai de encontro aos seus princípios morais e estéticos. Após ouvir as considerações dos alunos sobre o conteúdo ministrado, o professor informará que será realizado um estudo comparado entre o romance inglês, suas temáticas e impactos sociais, o mito de Narciso, de Ovídio, e o movimento modernista brasileiro.

Módulo 1

Com o propósito de realizar uma introdução reflexiva e participativa sobre o tema, serão apresentados os poemas *Epigrama*, de Cecília Meireles, e *Imagem*, de Manuel Bandeira, além da pintura intitulada *Narciso*, de Caravaggio. Os alunos lerão e comentarão os poemas a partir das seguintes indagações: você já ouviu falar sobre Narciso? Quem foi Narciso? Por quê, nas manifestações artísticas, ele geralmente é retratado como se estivesse hipnotizado diante de um lago? Espera-se que as questões levantadas e o paralelo estabelecido entre os poemas e a pintura permitam aos alunos identificar alguma semelhança ou relação entre essa figura simbólica e o personagem *Dorian Gray*.

Módulo 2

Neste módulo, o docente trará o poema narrativo *Metamorfoses*, de Ovídio, especialmente a parte que relata nascimento, juventude e morte de Narciso, ressaltando que esta versão é a fonte das representações narcísicas posteriores. Será indagado aos alunos sobre o significado e o conhecimento mítico, sua importância para a construção da sociedade e da cultura, levando-os a pensar sobre o porquê de sua retomada na Literatura. Haverá a leitura e discussão dos poemas antes apresentados de forma comparada, a fim de problematizar a figura de Narciso: ele era soberbo ou alguém alheio ao magnetismo de sua beleza? É correto o que ele fez com a ninfa Eco? Por quê? E quanto ao pedido das ninfas, para que ele fosse castigado, foi merecido? Qual seria o ensinamento mítico desse relato? O que o Narciso de Ovídio tem em comum com os Narcisos dos outros poemas? Vocês acreditam que a vaidade excessiva pode levar a destruição? Alguém pode definir um narcisista?

Módulo 3

Neste módulo serão apresentadas algumas teorias da Psicanálise sobre o narcisismo. Os pensamentos de Freud, Lowen e Kernberg serão retomados da maneira didática e provocativa, indicando que o narcisismo não é um comportamento apenas mitológico, mas também social e real. Será ressaltada a potencialidade do relato de Ovídio em desvendar e explicar os mistérios existenciais que permeiam a vida, retomando o pensamento de Eliade, que aponta para a racionalização dos mitos. Pretende-se, através da interdisciplinaridade, oferecer uma perspectiva múltipla sobre os poemas antes apresentados, nos quais Narciso surge de várias formas, de maneira direta ou indireta. Essa discussão permitirá traçar uma analogia com o que é tematizado poeticamente na terceira fase do Modernismo brasileiro.

Módulo 4

Após estabelecer pontos de contato entre os poemas modernistas, o livro de Ovídio e as teorias sobre o mito e a psicanálise, será tematizado o romance *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde. Através da leitura mediada de fragmentos previamente escolhidos, os alunos serão convidados a identificar os caracteres potencialmente narcisistas de Dorian Gray. O professor, em parceria com os alunos, construirá o contexto social e cultural da época, direcionando o olhar para o caráter cientificista, contestador e filosófico perceptíveis nas partes mais polêmicas do romance. Apropriando-se da última parte do

prefácio da obra, na qual o autor afirma que “toda arte é completamente inútil”, será realizado um paralelo entre as concepções e inquietações levantadas na narrativa e o movimento modernista. Especificamente em relação às segunda e terceira fases, se discutirá o mergulho interior e as contradições humanas presentes na obra e na poética nacional. Visando a aprofundar essas discussões, algumas questões podem ser levantadas junto aos alunos: vocês acreditam que a hipocrisia denunciada por Wilde através dos seus escritos é meramente ficcional ou situada no século XIX inglês? De que forma ela ganha espaço no cenário modernista brasileiro? Você concorda com os pensamentos do autor sobre a arte? Por quê? Ao considerar o título da obra analisada, por que você acha que esse retrato é importante? Fotografias são importantes na sociedade atual? Porquê? Como você imaginaria o retrato de Dorian Gray na contemporaneidade?

Módulo 5

Nesta etapa haverá a primeira produção textual na forma de “conto colaborativo”: após a leitura do romance, a sala será dividida em 04 grupos, os quais ficarão responsáveis por apresentar um dos personagens do relato: Sybil Vane (Capítulo V), Dorian Gray (Capítulo XI), Lord Henry Wotton (Capítulo II) e Basil Hallward (Capítulo I). A importância de cada personagem na obra, além de suas angústias existenciais em uma sociedade culturalmente determinista devem ser abordadas. O docente deverá elaborar um conto cujo personagem será o retrato. Ao tematizá-lo ficcionalmente deverá ser buscada sua definição, como uma “imagem que reproduz algo ou alguém”, e questionar se a imagem reproduz o que somos ou se o olhar do artista ou fotógrafo interfere nessa percepção. Na oportunidade, é relevante apontar as principais características do gênero conto, seus traços estruturais e formais.

Módulo 6

Neste módulo docente e alunos lerão e comentarão os contos produzidos, problematizando o conteúdo a partir das seguintes perguntas: Seria um retrato capaz de concentrar emoções? Como vocês se relacionam com seus retratos? Seria o retrato uma testemunha do tempo? Ou apenas uma testemunha existencial? O retrato de Dorian Gray se relaciona com a alma de Dorian Gray? Por que Dorian se apaixona pelo seu retrato? O objetivo dessas indagações visa a associar as angústias percebidas nas produções dos estudantes em relação aos personagens escolhidos e aos seus conflitos interiores. Vinculando o componente mítico de Narciso com a representação realizada por Oscar Wilde e os textos modernistas brasileiros, o docente descobrirá junto aos alunos a semelhança entre Dorian Gray e Narciso e o que ocorre quando Dorian Gray se conscientiza de sua beleza. Pode-se indagar o porquê de sua mudança de comportamento com Sybil Vane, a relação entre o discurso de Henry Wotton e os novos posicionamentos de Dorian Gray, e, debater a possibilidade de os discursos legitimadores de ideais de beleza estabelecerem condutas cruéis e patológicas.

Módulo 7

Nesta etapa o professor aprofundará os conceitos de angústia, incerteza e limitações humanas vinculando-os à obsessão pela beleza presente nas condutas de Dorian Gray. Será instigado um debate a partir da frase: “que me desculpem as feias ou os feios, mas a beleza é fundamental: a busca desenfreada por manter-se jovem e lindo”,

e o poema *Motivo*, de Cecília Meireles, que tematiza a efemeridade da vida e a suspensão da vaidade. Pautados nessa afirmação e no poema, os alunos discutirão por que o belo é tão requisitado no mundo atual, por que existe um padrão de beleza e se eles teriam o desejo de mudar algo em seu corpo. Conectando a discussão com a obra de Oscar Wilde, será debatida se a beleza está nos olhos de quem vê ou no discurso, se os meios de comunicação contribuem para a supervalorização da eterna juventude e, considerando ainda o poema de Meireles, se é preciso ter vaidade. Que outras narrativas abordam a beleza como um ideal da vida?

Módulo 8

Este módulo visa a elaborar a atividade final do projeto, relacionada ao que foi discutido durante as aulas. A partir da leitura orientada de *Branca de Neve*, dos Irmãos Grimm, e de *Henrique, o Topetudo*, de Charles Perrault, a presença da beleza será avaliada em cada um dos relatos, buscando identificar se ela condiciona a vida dos personagens e em qual dos relatos ela é determinante. Atualizando a forma de apreensão da temática na atualidade, serão suscitadas algumas questões sobre como a beleza se tornou sinônimo de rivalidade e competitividade, discussão que levará a identificar o texto que gerou maior identificação entre os alunos. Após contextualizar as obras, o professor revisará as características do gênero conto, de modo a orientar os alunos para a elaboração da produção textual.

Módulo 9

Finalmente, o docente proporá as seguintes situações para a produção individual de um conto, no qual se objetiva um registro interdisciplinar: 1) O encontro entre Narciso e Dorian Gray: *você plagiou minha vaidade excessiva? Porém, mocinho inglês, sua soberba não chega aos pés da minha, porque, eu, Narciso, fui aquele que começou essa história de ser o mais lindo do mundo.* 2) O espelho mágico da rainha madrasta (Branca de Neve) e o retrato de Dorian Gray: *qual dos dois é mais persuasivo?* 3) O cômico encontro entre Narciso, Dorian Gray e Henrique, o Topetudo: *me desculpem, mas enquanto vocês são obcecados por uma imagem própria, eu estou com uma gatinha ao meu lado.* Após a produção dos contos e da reescrita, docente e alunos farão uma exposição na escola, com o tema: *A Literatura como espelho: é impossível não olhar mais uma vez.*

6. Resultados Esperados

É comum perceber na atividade docente na área de Literatura abordagens que priorizam o conteúdo histórico, trazendo datas explícitas, além de exposições centradas no biografismo e caracterizações exaustivas da obra. Tal metodologia de ensino legitima o “estudo” da Literatura baseado na memorização dos detalhes da vida do autor e no contexto do surgimento da obra, porém, ignora qual mensagem o texto literário transmite e o efeito causado na sociedade a partir de sua leitura. As obras seriam Literatura de reivindicação ou de legitimação? Por que estudar determinados textos? Por que estudar Literatura? Por que escrever Literatura? Estas perguntas ensejam respostas, e voltamos mais uma vez a Antonio Candido, que encontra na arte literária a procura pela satisfação das necessidades espirituais e materiais do homem. A existência da arte relaciona-se à

busca do artista que pretende atingir determinado fim e ao leitor que deseja conhecer determinado aspecto da realidade, ambos contribuindo para estabelecer sentido às funções estéticas e sociais.

Portanto, é urgente resgatar uma postura pedagógica no ensino da literatura que priorize a especificidade da obra, promovendo o letramento literário, que somente se efetiva a partir da leitura e discussão do próprio texto. Sendo a arte literária marcada pelo tempo de sua criação, é indispensável suscitar questionamentos junto aos alunos, fazendo-os perceber como ela é atualizada sempre que é resgatada por nossas leituras, tornando-nos pessoas mais sensíveis, mais atentas, mais críticas e, principalmente, mais leitoras. O resultado que se espera alcançar com este projeto é justamente este: promover a leitura contextualizada e participativa, evidenciando que, como sujeitos históricos e culturais, os alunos também têm algo a dizer e precisam dizê-lo.

Referências

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.
- BANDEIRA, M. **A cinza das horas.** São Paulo: Global, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC; SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEB, 2006.
- CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: **Vários escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- _____. **Literatura e Sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil.** 4 ed. São Paulo, Global, 1997. Vol. 4.
- ELIADE, M. **Mito y realidad.** Barcelona: Editorial Labor S.A., 1991.
- FREUD, S. **Malestar en la cultura.** Buenos Aires: Amorrortu, 1992. Vol. XXI.
- _____. Introducción del narcisismo. In: **Obras completas,** Tomo XIV. Buenos Aires: Amorrortu, 2007.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- GOUVEIA, A. **Teoria da Literatura:** fundamentos sobre a natureza da literatura e das categorias narrativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.
- GRIMM, W. e J. **Branca de Neve e outros contos de Grimm.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- JOLLES, A. **Formas Simples:** legenda, saga, mito, adivinha, ditado, caso, memorável, conto, chiste. São Paulo: Cultrix, 1930.
- KERNBERG, O. **Borderline conditions and pathological narcissism.** Nueva York: Jason Aronson, 1975.
- LOWEN, A. **El narcisismo:** la enfermedad de nuestro tiempo. Barcelona: Paidós, 2000.
- MEIRELES, C. **Antologia Poética.** São Paulo: Global, 2013.
- NASCIMENTO, M. B. B. La literatura de lengua española en los cursos fundamental y medio: ¿eso importa? In: Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, 2011, Niterói, **Anais...** Niterói: UFF, 2011.
- OVÍDIO. **As metamorfoses.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.
- PERRAULT, C. **Riquete el del copete.** España: Parramon Paidotribo, 2012.

- POUND, E. **Abc da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- RUTHVEN, K.K. **O Mito**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, M. Português na escola – História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). *Linguística da norma*. 20 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. SOUZA, E. **História e Mito**. Brasília: Cadernos da UNB, 1981.
- WILDE, O. **O Retrato de Dorian Gray**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.